



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
POLO EaD/UAB DE PORTO VELHO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIRED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



SUSANA RODRIGUES PARENTE

PEDAGOGA SIM, POR QUE NÃO?

PORTO VELHO/RO
2017

SUSANA RODRIGUES PARENTE

PEDAGOGA SIM, POR QUE NÃO?

Memorial de Formação apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso requisito para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR/ Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB/ Polo de Porto Velho.

Orientador: Profa. Dra. Walterlina Brasil.

**PORTO VELHO/RO
2017**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIRED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



PEDAGOGIA SIM, POR QUE NÃO?

SUSANA RODRIGUES PARENTE

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profª. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Presidente: Prof^ª. Walterlina Brasil

Membro: Prof.^a Marijane Silveira

Membro: Prof.^a Rosângela França

**PORTO VELHO/RO
2017**

Dedico este trabalho a minha família que sempre me apoiou e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me dar força e luz nos momentos mais difíceis;

À minha mãe, que sempre apoio minhas decisões;

À minha família em especial ao meu esposo Augusto e meus filhos Lavínia e Gustavo, pela paciência e o apoio incondicional;

Aos professores formadores do curso de pedagogia da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, que transmitiram conhecimentos importantes para minha formação profissional e pessoal;

A professora orientadora Walterlina, pelas importantes orientações e transmissão de conhecimento;

Às Tutoras presenciais Damiana, Alessandra e professora Rosangela Amoedo, pelas orientações e incentivo em prosseguir com a caminhada;

Aos meus amigos do curso de pedagogia Neftali, Paula, Ana, Marielna, Cláudia, Márcio e Roberto, pela troca de conhecimento e pela amizade que nasceu ao longo dessa caminhada;

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. PEDAGOGIA: UMA ESCOLHA OU CIRCUNSTÂNCIA.....	8
3. FORMAÇÃO PEDAGÓGICA.....	12
3.1 Estágios: reafirmando minhas convicções.....	14
3.2 Percepções teóricas e práticas do cotidiano do professor em sala de aula	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1. APRESENTAÇÃO

Este Memorial de Formação tem como objetivo relatar a trajetória da vida acadêmica e profissional de Susana Rodrigues Parente, abordando dificuldades e conquistas para concluir o curso de Licenciatura em pedagogia na Universidade Federal de Rondônia – UNIR/ Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Este trabalho está dividido em duas seções, na primeira seção faço um breve relato sobre a educação básica que recebi e os caminhos que me levaram a escolher o curso de graduação em pedagogia, enfatizando como minha trajetória profissional contribuiu para essa escolha, sem dúvida meu ambiente de trabalho foi determinante para escolher o curso, pois o fato de eu já trabalhar em um ambiente escolar contribui para minha formação.

Na segunda seção apresento como foi a experiência de estar cursando pedagogia, de participar de atividades acadêmicas e principalmente relatar como foram as experiências dos estágios supervisionados, enfatizando que essa foi a etapa que mais me trouxe dúvidas e incertezas, durante os relatos fica notório meus anseios e medos em relação à profissão. Também nessa seção falo sobre como na minha percepção a teoria difere da realidade e quais impactos o professor iniciante sofre no começo da profissão.

Durante o curso adquiri conhecimentos científicos que contribuíram para o meu processo de aprendizagem e compreensão de como esses conhecimentos podem transformar e redimensionar minhas práticas pedagógicas, assim como também, a relação das bases teóricas com a prática dentro da sala de aula.

Sinto-me uma pessoa privilegiada, apesar de não ter concluído ainda minha formação superior. Quando me expresso dessa maneira quero dizer que tive oportunidades, mas que por alguns motivos não soube aproveitá-las. Entretanto, aqui estou eu tentando resgatar o que foi perdido, pois tive chances e oportunidades de concluir minha graduação há tempos, mas deixei que obstáculos e o desinteresse retardassem a conclusão da graduação em pedagogia.

2. PEDAGOGIA: UMA ESCOLHA OU CIRCUNSTÂNCIA

Confesso que jamais em minha vida tinha essa projeção de me tornar professora. Recebi uma educação básica, completa da pré- escola até o ensino médio. Apesar de meus pais serem analfabetos de uma educação formal, eles tinham a consciência da importância de estudar, frequentei escolas públicas durante o ensino fundamental, e o ensino médio em escola particular.

Sou filha mais nova de uma família de dez irmãos, ou seja, sou a “caçulinha”, termo utilizado carinhosamente pelos pais para tratar o filho ou a filha mais nova. Anteriormente quando me refiro a ser uma pessoa privilegiada estou sendo realista em minha afirmação, porque tive oportunidades de me dedicar somente aos estudos, enquanto meus irmãos mais velhos não tiveram nem a chance de frequentar uma escola quando eram crianças, porque meus pais trabalhavam nos seringais e se mudavam constantemente.

Meus pais eram considerados analfabetos, mas sabiam da importância de oferecer educação escolar para seus filhos, apesar de minha mãe incentivar essa caminhada de se educar formalmente, meus irmãos mais velhos optaram por somente trabalhar, levando em consideração que na década dos anos oitenta na cidade de Porto velho, onde residimos, o mais importante era o trabalho braçal, então não havia necessidade de estudos formais para aquisição de emprego.

Nasci em vinte três de agosto de mil novecentos e oitenta, na cidade de Porto Velho – RO. A minha educação escolar começou na Educação Infantil com cinco anos, estudei em uma escola comunitária localizada próxima a minha casa. Após esse período, aos sete anos, ingressei no ensino fundamental, nesse período também tive o privilégio de estudar em uma escola bem próxima de minha casa. Esses períodos de estudos foram bem tranquilos para mim, apesar de ser muito tímida e ter dificuldades de socialização, consegui concluir essas etapas sem maiores problemas.

Cursei a educação infantil até a oitava série em escola pública, o ensino médio eu cursei em escola particular, meus irmãos já eram independentes e minha mãe resolveu me oferecer uma educação de melhor qualidade, consegui meia bolsa através de uma prova de seleção e enfrentei mais essa etapa.

Ao término do ensino médio não tinha noção do que realmente queria, mas lembro-me que ser professora era algo que não se passava em minha mente, pois achava uma profissão tediosa e mal remunerada. Então, como cheguei a esse momento de estar produzindo um texto para conclusão do curso de pedagogia?

A trajetória foi longa, e a aceitação demorou ser assimilada por mim, cometi erros, e dúvidas foram surgindo durante o curso sobre a minha escolha, passei por várias etapas, a primeira foi a descoberta e o reconhecimento de que gostava de ser professora nas minhas horas vagas; a segunda, a da empolgação de cursar pedagogia; e a terceira de enfrentar a realidade da profissão que ao mesmo tempo proporciona prazer em mediar conhecimento, mas que também é tão desvalorizada pelas autoridades governamentais, não só na questão salarial como também má administração pública dos recursos financeiros destinados a educação, acarretando condições desfavorável ao ambiente de trabalho, como por exemplo, salas de aulas lotadas e quentes sem ventilação adequada.

Como disse anteriormente, tive a oportunidade de frequentar todas as etapas da educação escolar formal na idade considerada adequada, mas por alguns motivos após a conclusão do ensino médio regular, fiz a minha primeira escolha errada ao ingressar no curso superior ao qual não me identificava. Durante o ensino médio tive muitas dúvidas em qual carreira seguir, então chegara o momento de decidir em qual curso iria me inscrever para o vestibular, não tinha mais tempo.

Tinha dezessete anos quando tive que escolher qual curso me inscrever para o vestibular, não sabia qual profissão queria seguir, foi um dos momentos mais confusos que passei, apesar de ser uma escola particular, não recebi auxílio nesse sentido, a minha mãe apesar de muito prestativa não tinha experiência para me auxiliar, então por conta própria escolhi um curso ao qual não tinha nenhum conhecimento, como tinha poucas amizades não compartilhei minhas dúvidas e incertezas.

No ano de 1998, enfim com dezoito anos, me inscrevi no vestibular da Universidade Federal de Rondônia, no curso de enfermagem, fiz as provas e fui aprovada, fiquei muito feliz por conseguir passar no meu primeiro vestibular, mas com medo porque não tinha certeza do curso que havia escolhido, contundo resolvi enfrentar a situação, foi muito difícil, o horário era integral; eu saía de casa às seis da manhã e chegava às vinte horas, enfrentei muitos obstáculos, consegui cursar somente dois anos, então desisti; a razão principal de abandonar o curso foi de não conseguir acompanhar as atividades práticas nos hospitais, e foi nesse momento que percebi que não adiantava insistir, porque era uma profissão que não daria continuidade.

Após essa experiência fiquei muito triste, foquei meus pensamentos em trabalhar, fiz concurso e fui aprovada para trabalhar na Secretária Municipal de Educação de Porto Velho, na Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Mestre, comecei a trabalhar, casei, tive dois filhos e deixei minha formação acadêmica em segundo plano. Quando comecei a

trabalhar na escola não tinha muito contato direto com os alunos, porque trabalhava na secretaria, era novata e tímida, então ficava com os trabalhos administrativos.

Com o passar do tempo as professoras pediam para eu ficar na sala enquanto elas se ausentavam, passei a perceber que gostava daqueles momentos, ensinava as atividades, interagia com as crianças que apresentavam maior dificuldade em se expressar, isso se tornou quase que uma rotina, porque as professoras não podiam deixar os alunos sozinhos, eram muito pequenos e sempre solicitavam minha ajuda, então a partir daí percebi que poderia investir nessa formação, que era algo que poderia me dar prazer.

Comecei a estudar novamente, visando conseguir uma vaga na Universidade Federal de Rondônia para cursar a graduação de pedagogia; no mesmo ano abriu o processo seletivo de educação a distância da Universidade Federal de Rondônia – UAB; realizei a minha inscrição; fiz a prova e fui aprovada e desde então estou cursando pedagogia, com pretensões de me especializar na área de orientação educacional.

Quando comecei o curso de pedagogia estava determinada, apesar de muitos, inclusive colegas de trabalho, depreciar minha decisão, dizendo que os professores são desvalorizados e que eu deveria escolher outro curso, concordo plenamente com eles, mas isso não seria o bastante para eu desistir, sei que pode parecer clichê, mas a recompensa de transmitir conhecimento vai muito além do salário que receberei no fim do mês.

Mesmo convicta da minha escolha, me perguntava: será que vou conseguir? Será que vou ser capaz de ensinar? Outras vezes pensava: é muita responsabilidade.

Essas fases de dúvidas e incertezas foram cruciais para estabelecer minhas prioridades e reais perspectivas sobre minhas escolhas. Repensar a minha decisão me proporcionou a entender a importância da formação pedagógica, pois é durante a formação acadêmica que adquirimos conhecimentos teóricos e vivenciamos experiências que contribuem para o amadurecimento do futuro profissional.

Apesar dessas dúvidas e questionamentos, sabia que queria cursar pedagogia. Costumo dizer que a pedagogia primeiramente surgiu em minha vida de forma circunstancial, tive que desempenhar uma função ao qual não estava preparada e que tinha certo receio em desempenhar, porque como disse anteriormente, achava tediosa e não teria paciência de ensinar, ficava pensando: “eu não vou cuidar desse monte de crianças” e segui com esse pensamento. Apesar de trabalhar em escola não tinha intenções de ser professora, foi lento, mais o prazer de ensinar e aprender junto com eles me cativou pouco a pouco. Não foi uma decisão imediata, foi uma ideia que levou tempo para ser amadurecida e aceita por mim.

O meu ambiente de trabalho com certeza me proporcionou a descoberta da minha formação de pedagoga, pois durante esse período conheci alguns professores e tive momentos que me levaram a repensar sobre o curso de pedagogia, foi durante essa fase que a pedagogia deixou de ser uma oportunidade apresentada para se tornar uma escolha minha, e mais precisamente em qual área gostaria de atuar. Tenho perspectiva em continuar minha formação em orientação escolar, pois é uma área de grande importância dentro de uma instituição de ensino ao qual me identifico, mas saliento a importância de atuar em sala de aula para adquirir experiências e conhecimentos para depois atuar em outras áreas como a coordenação e orientação pedagógica, em minha opinião todos os profissionais pedagogos deveriam atuar primeiramente exercendo a docência, para depois atuarem em suas respectivas áreas profissionais, ou seja, conhecer a realidade da rotina dentro da sala de aula e suas responsabilidades, e assim contribuir com mais eficácia na rotina do professor que está atuando em sala.

O fato de já trabalhar em uma instituição escolar deveria trazer mais segurança e confiança para minha atuação acadêmica e profissional, mas confesso que trouxe mais indagações e questionamentos sobre a profissão, a realidade se difere da teoria, na maioria das vezes por falta de recursos e preparação do profissional.

3. FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Após passar por experiências em atuar em sala de aula como ajudante das professoras, resolvi seguir meus instintos, então foquei meus esforços em conseguir ingressar em uma faculdade para cursar pedagogia.

Com a decisão tomada, no final de 2010 participei do processo seletivo da Universidade Federal de Rondônia – UAB; fiz a prova e fui aprovada, logo no ano seguinte começaram as aulas.

Ao começar o curso senti que era o caminho ao qual queria percorrer, apesar de estar no começo e ter muitas paralizações, não desisti; foram muitos problemas por parte da instituição, nossa turma era de cinquenta alunos, no decorrer do curso foram tantos transtornos que pensávamos que não iria prosseguir, ficamos muitos meses sem aulas e sob ameaça de extinção por falta de recursos financeiros. Apesar de todos esses problemas, cheguei até esse momento, o da produção do material de conclusão.

A formação é de educação à distância, as matérias são ofertadas por meio da plataforma Moodle disponível na internet, todo material de estudo estava disponibilizado na plataforma com atividades a serem realizadas sob a orientação dos tutores presenciais e dos tutores a distância, com esse formato de aula a primeira disciplina a ser ministrada com um encontro presencial foi Oficina Tecnológica, onde aprendi a dinâmica da plataforma e sua utilização.

As disciplinas ofertadas no curso buscam atender todas as necessidades na formação de um docente, mas no meu caso me identifiquei mais com as disciplinas de Psicologia da Educação, História da Educação, Didática, Educação Especial, Psicopedagogia e as etapas dos Estágios Supervisionados, nas quais o acadêmico vai conhecer a realidade e assumir o seu futuro papel profissional, pois é nas disciplinas de estágios que o aluno acadêmico vai vivenciar experiências da rotina de uma sala de aula.

Poder cursar pedagogia já conhecendo um pouco da realidade do ambiente escolar, foi uma experiência ótima, pois na minha concepção ser professor era só um transmissor de conhecimentos, ao qual sua única preocupação é ensinar para quem quer aprender, ou seja, cumprir suas quatro ou cinco horas de aulas previamente planejadas.

Quando começou o curso pensei: O que vamos aprender durante quatro anos na universidade? Para que tanto tempo se qualquer pessoa pode ensinar? Principalmente ensinar crianças. Para que tantas teorias? Por conhecer somente um lado da profissão, o rotineiro e

prático, achava que qualquer pessoa com paciência e um pouco mais de conhecimento poderia ensinar.

Estava totalmente equivocada, e fui descobrir isso durante o curso de formação. A graduação oferece ao acadêmico um amplo conhecimento, meu principal aprendizado foi diferenciar um simples professor de um pedagogo, para muitas pessoas têm o mesmo significado, mas para mim essa graduação me fez perceber essa diferença. Um simples professor está preocupado em transmitir o conhecimento, e o pedagogo se preocupa em mediar o conhecimento e preparar o aluno para exercer esse conhecimento, observa o aprendizado do aluno em todos os aspectos familiares, social e de saúde, é uma responsabilidade do pedagogo identificar os problemas e dificuldades de aprendizado do aluno.

Antes do curso não tinha esses conhecimentos, posso afirmar que as disciplinas relacionadas aos temas de comportamento e dificuldades de aprendizagem, foram as que mais me interessaram, como por exemplo, as disciplinas de Psicologia, Psicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva. Essas questões de dificuldades de aprendizagem deveriam ser mais trabalhadas durante o curso, pois uma das maiores dificuldades do professor em sala de aula e principalmente do professor iniciante é desenvolver atividades com crianças que apresentam essas dificuldades.

Durante o curso adquiri conhecimentos que me fizeram entender os percalços da profissão e principalmente compreender que na teoria as práticas e concepções pedagógicas são fáceis e compreensíveis, mas que na realidade nem tudo está nas mãos do profissional docente. A formação acadêmica me trouxe esse amadurecimento, porque mesmo trabalhando em uma instituição escolar há dez anos, não tinha essa visão que o professor sozinho não consegue mudar tudo, deve haver uma parceria escola x família.

3.1 Estágios: reafirmando minhas convicções

Com o entendimento de que nem tudo posso mudar; apenas contribuir, segui para a etapa do estágio supervisionado, é chegado o momento de colocar em prática tudo que foi estudado até o momento, apesar de não me sentir preparada, prossegui no curso com confiança e determinação.

O estágio é o momento que proporciona a vivência da realidade e coloca em prática ações que aprendemos enquanto acadêmicos; essas experiências vivenciadas é que vão legitimar, dão sentido a tudo que estudamos na teoria durante a formação. Então para mim também foi um momento de despertar, de colocar na prática aquilo que eu aprendi, mostrar minha capacidade de atuar como profissional docente. Assim como afirma Andrade (2005, p.2):

É, portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete.

É nessa perspectiva que o estágio é considerado fundamental para esse tipo de despertar, é o momento que vai te colocar de frente com o seu futuro profissional e pensar se realmente é isso que você pretende seguir.

Um fato marcante para mim durante o estágio do ensino fundamental foi imediata identificação com os alunos do terceiro e quarto ano, como já trabalhava em uma escola de educação infantil, tinha a ideia que me identificaria com essa faixa etária, mas durante o estágio apesar de perceber que os alunos maiores apresentavam mais problemas comportamentais, eu consegui estabelecer uma relação de confiança; pretendo trabalhar em todas as etapas, mas posso dizer seguramente que o ensino fundamental foi etapa que mais despertou meu interesse.

Durante o estágio atuei em todas as faixas etárias, enquanto estava na educação infantil tive algumas dificuldades de comunicação e concentração por parte dos alunos. São crianças muito ativas e o professor tem que ser bastante criativo e interativo para administrar suas aulas, é uma fase bastante interessante, mas nesse momento repensei minha escolha: E agora é isso mesmo que eu quero?

Mesmo com essa indagação prossegui no estágio supervisionado na Educação infantil, mas não estava mais convicta da minha decisão, fiquei com medo da real responsabilidade, porque até o momento minha experiência era auxiliar professora em sala de aula, ficava com os alunos quando as mesmas precisavam se ausentar da sala de aula, mas

quando chegou o momento de colocar em prática o que aprendi e atuar realmente, me senti perdida e incapaz.

Fiquei receosa e com medo de não conseguir seguir adiante, por ser a primeira vez em sala de aula sendo a professora responsável pela turma, senti-me despreparada, apesar de ter toda aula planejada, mas com ajuda da professora titular consegui desenvolver minhas atividades e concluir que tudo é uma questão de adaptação e planejamento, e com o passar do tempo tudo fica mais fácil e tranquilo.

Durante o período de estágio supervisionado, já podemos perceber a realidade do ambiente escolar, é nas disciplinas de estágio supervisionado que os futuros pedagogos terão um contato com o futuro que os espera. As etapas acadêmicas onde estudamos as disciplinas teóricas são fundamentais para enriquecer as práticas pedagógicas, mas as fases dos estágios supervisionados são sem dúvida a etapa mais importante para formação do profissional, pois proporcionam aos alunos de pedagogia a oportunidade de conhecer o ambiente escolar, a se familiarizar com uma sala de aula. Para Gabardo e Hoboldo (2011, p.1),

As primeiras experiências vivenciadas pelos professores em início de carreira têm influência direta sobre a sua decisão de continuar ou não na profissão, porque esse é um período marcado por sentimentos contraditórios que desafiam cotidianamente o professor e sua prática docente.

Ao término do estágio na educação infantil, estava com muitas dúvidas se queria prosseguir, pois a realidade às vezes não acompanha a teoria, mas não queria desistir, então parti para o estágio do ensino fundamental. Minha primeira turma foi o primeiro ano, percebi também dificuldades em trabalhar com essa faixa etária, mas continuei, minha próxima experiência foi uma turma de terceiro ano. No primeiro dia de observação notei uma diferença, me senti renovada, e durante essa fase que a paixão pelo curso floresceu novamente, pensei: é com essa faixa etária que pretendo atuar. A identificação foi imediata com os alunos, foi o meu segundo despertar, o primeiro foi o amadurecimento e reconhecimento de querer cursar pedagogia e o segundo foi me apaixonar pelos alunos do ensino fundamental.

Sem dúvidas, nesse momento, tenho certeza de minha decisão principalmente por ter vivido todas as fases do estágio conseguindo identificar onde quero atuar, estou ciente que minha formação me qualifica para atuar na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos, mas como disse anteriormente pretendo trabalhar com o Fundamental I ou Orientação Escolar.

O estágio foi uma etapa difícil para mim, pois sou muito tímida e não tenho prática em falar com público, principalmente quando fui estagiar com os alunos da Educação

de Jovens e Adultos. Por ser um público adulto tive dificuldades em desenvolver as atividades propostas pelo professor de estágio, então tive que trabalhar esses problemas internamente e superar o medo de falar em público. Os momentos mais complicados foram às regências, porque o professor titular da turma e a professora do estágio estavam em sala de aula me observando e avaliando minha atuação.

Foram momentos importantes para minha formação, no entanto o curso deveria oferecer mais horas para os estágios supervisionados, o tempo de prática é pouco em relação ao tempo que estudamos as teorias, os estágios deveriam começar logo nos primeiros semestres para que o aluno acadêmico tenha mais experiências quando assumir uma sala de aula.

Contudo, sei que o período de estágio é curto para ser avaliada toda uma instituição escolar, somente com tempo de atuação é que vamos realmente nos posicionar sobre o funcionamento de um ambiente escolar. Ressalto aqui o período de estágio de Gestão Escolar, pois no curto espaço de tempo percebi a divisão de opinião entre gestores e docentes, como disse anteriormente nem tudo condiz com a teoria, os gestores e especialistas da educação se prendem à teoria e cumprimento da carga horária e os professores em sala de aula desenvolvem suas atividades respaldadas em bases teóricas, mas em conformidade com as suas próprias práticas de ensino, conduzindo seu foco principal na aprendizagem do aluno.

3.2 Percepções teóricas e práticas do cotidiano do professor em sala de aula.

Durante o período de formação, adquirimos conhecimentos teóricos que fundamentam nossas futuras práticas pedagógicas. Todo esse sistema metodológico de ensino deveria subsidiar as necessidades do professor quando se encontram em uma sala de aula. Mas será que todo conhecimento, seja teórico ou prático, são suficientes para preparar o professor para enfrentar o momento de realmente assumir uma sala de aula?

Partindo das experiências que vivenciei durante os estágios, cheguei à conclusão que o professor iniciante além dos conhecimentos teóricos e práticos, precisa também estar psicologicamente preparado para assumir uma sala de aula. O curso de formação oferece todo o suporte científico e teórico, mas precisa ser trabalhado por parte das instituições de ensino, o lado psicológico dos futuros profissionais. A formação teórica e preparação psicológica devem caminhar em conformidade para que o professor iniciante consiga superar os primeiros obstáculos que surgirem nos primeiros anos de ensino.

Não podemos negar que é difícil essa transição, essa troca de papéis de uma hora ser o discente, a pessoa que está recebendo conhecimento, e em outro momento ser o docente o que irá transmitir o conhecimento, ou seja, ser o único professor da sala de aula, responsável pela mediação de conhecimento e transformação social da sua turma de alunos, para muitos alunos concluintes da graduação para professor essa questão é um peso, gerando dúvidas de como conduzir suas práticas pedagógicas.

As práticas pedagógicas dos docentes devem ser baseadas nas fundamentações teóricas, mas podemos observar durante os estágios que apesar das concepções serem as mesmas na formação de um pedagogo, cada professor possui suas particularidades, e essas concepções podem sofrer transformações e adaptações de acordo com a realidade social de cada ambiente escolar, ideologia e concepção de mundo do professor mediador do conhecimento. Assim como aponta em seus estudos Tardif (2002, p. 38):

Os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se á experiências individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber- ser.

Durante a formação de docente, o professor cria uma expectativa de atender todas as necessidades do aluno, mas que na realidade e durante o desempenho da função, observará que as dificuldades e os problemas encontrados frustram suas expectativas de oferecer um ensino de qualidade. De acordo com Tardif (2002, p. 51):

Ao se tornarem professores, descobrem os limites de seus saberes pedagógicos. Em alguns, essa descoberta provoca a rejeição pura e simples de sua formação anterior e

a certeza de que o professor é o único responsável pelo seu sucesso. Em outros, ela provoca uma reavaliação (alguns cursos foram úteis, outros não). E finalmente, em outro, ela suscita julgamentos mais relativos (por exemplo: “minha formação me serviu na organização dos cursos, na apresentação do material pedagógico” ou então “não se pode pedir á universidade para realizar uma missão impossível”).

A prática está aliada às teorias. Vivenciar esse processo durante os estágios nos traz a certeza da importância das concepções teóricas nas práticas docentes em sala de aula, um professor bem preparado e conhecedor de suas responsabilidades torna-se um professor pesquisador, sempre à procura de conhecimentos para atender as particularidades de seus alunos, esse processo de buscar conhecimento para aperfeiçoar suas práticas advém das bases teóricas que aprendemos durante a formação. O professor precisa ser razoável em suas práticas em sala, entendendo que o cotidiano em sala de aula às vezes requer intervenções diferentes daquelas estudadas nas teorias, focar suas ações de acordo com seus objetivos e propósitos refletindo sobre sua prática.

Minhas experiências durante os estágios supervisionados me levaram a fazer questionamentos e uma reflexão de meus saberes teóricos. Será que realmente estou preparada? Como aplicar essas teorias nas minhas práticas docentes?

Considero essas questões de suma importância para reflexão de um futuro pedagogo, pois leva a uma reflexão de suas futuras práticas docentes, apesar de o curso oferecer suporte e conhecimento para sanar essas questões, na minha concepção deve haver uma preparação mais de acordo com a realidade, o futuro professor precisa vivenciar a prática escolar na mesma proporção que os conhecimentos teóricos, ou seja, o currículo do curso deve oferecer mais horas práticas para que o acadêmico consiga o quanto antes entender a dinâmica de uma sala de aula, e conseqüentemente interligar as concepções teóricas as práticas docentes.

No entanto o que vai garantir o preparo do profissional e a busca por conhecimento e a sensibilidade do futuro professor em refletir sobre suas ações. Ainda de acordo com Tardif (2002, p.51) os primeiros anos de ensino “Estabelece uma defasagem, uma distancia crítica entre os saberes experienciais, os saberes e os saberes adquiridos na formação. Alguns docentes vivem essa distancia como um choque (o choque da “dura realidade” das turmas e das salas de aula)”.

Analisando minhas experiências durante o estágio percebo que deveria haver mais disciplinas direcionadas para preparar o aluno acadêmico para essa etapa. Durante os estágios o acadêmico tem suporte para desenvolver suas práticas, mas após a formação o docente se

sente perdido, apesar de todo conhecimento adquirido durante o curso, por isso enfatizo a importância de um tempo maior para a preparação da atuação profissional.

Contudo ressalto também que temos que correr atrás e transpor nossos obstáculos e dificuldades encontradas durante o curso, após a formação acadêmica o docente iniciante precisa continuar em formação para sanar ou acrescentar conhecimento seja ele prático ou teórico. Durante o meu estágio observei que existe poucas horas e poucos professores que dedicam tempo à pesquisa, considero uma falha do profissional, porque a pesquisa é fundamental para enriquecer o aprendizado.

É difícil concluir um curso com expectativas de fazer a diferença entre tantos outros profissionais e se dar conta que na realidade as dificuldades encontradas podem restringir seus objetivos, creio que essa frustração seja um dos argumentos mais utilizados por profissionais da área para demonstrar sua insatisfação com a docência.

Assim como afirma Sales e Silva (2016, p.06) quando destaca em seus estudos que uma dos principais motivos para cursar pedagogia é:

A possibilidade de contribuição do seu trabalho para a transformação da educação, acreditando na possibilidade de contribuição de fazer a diferença através de uma prática pedagógica comprometida com essa transformação e com a formação de cidadãos/ãs críticos/as e reflexivos/as.

Ao escolher essa profissão estava ciente dos problemas, da falta de valorização profissional e das decepções que provavelmente irão acontecer, contudo sinto que esse curso traz em seu currículo não só a formação profissional, mas também a construção de um ser pensante e crítico disposto a compartilhar e interagir com a sociedade em geral, em busca de uma educação de melhor qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de relatar experiências vivenciadas por mim me proporcionou analisar e levantar questionamentos que eu considerava irrelevantes. Durante a produção deste trabalho consegui compreender que a formação acadêmica e só o ponto de partida para a docência.

Ao propor o título “Pedagogia sim, por que não?” me fez refletir profundamente. Tinha expectativas em afirmar e justificar minha escolha em cursar pedagogia, foram tantas dúvidas e incertezas que fizeram com que eu duvidasse da minha capacidade, mas ao final dessa formação tenho a plena convicção que as experiências vivenciadas por mim durante o curso trouxe além de conhecimentos me proporcionou também amadurecimento.

O período de formação foi rico em experiências que mudaram meus conceitos sobre a docência, como por exemplo, no que diz respeito os conhecimentos teóricos, não entendia para que tantas teorias e tempo de estudo se para ensinar basta de um pouco mais de informação do que o aluno, finalizando esse curso eu adquiri a compreensão da importância das bases teóricas para o profissional ter confiança e credibilidade em suas ações práticas.

Sem dúvidas o período de formação trouxe questionamentos sobre minha futura atuação como profissional docente, sei que somente na prática e que vou adquirir experiência e sanar todas essas dúvidas. A formação acadêmica abre um leque de opções para seguir, oferece os caminhos e os meios para prosseguir, mas depende somente do formando dá continuidade.

Nesse sentido é importante ressaltar que apesar de ter alcançado essa vitória de concluir o curso, tenho consciência de que é preciso prosseguir em busca de novos conhecimentos, a fim de aprimorar minhas ações pedagógicas, tendo em vista que o conhecimento traz o reconhecimento.

Considero – me uma pessoa vitoriosa, pois tive obstáculos e dificuldades para chegar a esse momento, assim como qualquer outra pessoa, mas analiso minha situação e percebo que estive em caminhos tão diferentes que preciso compartilhar com todos ao meu redor a minha escolha de ser pedagoga, uma profissão considerada sacrificante e desvalorizada pelas autoridades, contudo penso que tudo tem o seu tempo e agora o meu momento chegou de realizar um sonho que estava há muito tempo adormecido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas. O estágio Supervisionado e a Práxis. Natal: EduFRN, 2005.

GABARDO, Cláudia Valéria; HOBOLD, Márcia de Souza. Início da docência: investigando professores do ensino fundamental. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 85-97, ago./dez, 2011. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>> Acesso em: 20 de outubro de 2017.

SALES, Mônica Patrícia da Silva; SILVA, Wilson Rufino. Razões e expectativas da escolha docente: o curso de pedagogia em foco. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. Belo Horizonte, v. 09, n. 15, p.6, ago./dez., 2016. Disponível em <http://ormacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo> Acesso em: 24 de janeiro de 2018.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.